

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado



ANNO IV

Assinaturas
Anno. 155000
Semestre. 85000

THEREZINA, sabbado, 10 de outubro de 1914

Redação e officina Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Número do dia 100
Número atrazado 200

N.º 232

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

A educação contemporânea na França, Alemanha e Inglaterra

O século XIX foi o século da educação. Em toda Europa, notadamente na Alemanha, na Suíça, na França e na Inglaterra, houve um grande movimento de reforma na instrução pública, que lhe valeu uma crise bem seria.

Todas as nações queriam abolir o classicismo imperante e introduzir nas suas escolas os métodos utilitários da época.

A economia política que dictava as regras práticas para a produção, circulação e consumo da riqueza, e a divisão do trabalho que cada vez mais repartia as aptidões do homem individualisando-as, tinha feito notar aos administradores que a reforma da escola devia assentar-se em considerações economicas. A educação transformava-se assim em arte de fazer fortuna: o individuo precisava ter capacidade para melhorar a sua condição economica e a condição economica da sociedade. Os economistas queriam que coubesse á educação o preparo da riqueza futura.

Esta aspiração suprema «do fazer fortuna» foi o ideal dos educadores do século XIX. E' verdade que foram os idéas como este os fundamentadores da civilização da humanidade: «un peuple ne sort de la barbarie que lorsqu'il a un idéal á défendre». (2)

Este ideal variou em todos os tempos com as diversas modalidades do bem estar aspirado pelo homem: na Idade Média a massa movimentou-se pela questão religiosa; nos tempos modernos pela questão politica; nos tempos contemporaneos pela questão economica. A felicidade foi e será sempre o guia instintivo de todas as actividades humanas (3) (Bunge).

(1) Ver:

C. O. Bunge, *Evolution de l'Education*, Paris, ed. A. Saitelouor.

Dr. Gustavo Le Bon, *Psychologie de l'Education*, Paris 1912, ed. E. Flammarion.

Herbert Spencer, *De l'Education*, Paris 1912, ed. F. Alcan.

José Verissimo, *A Educação Nacional*, Rio 1906, ed. Francisco Alves.

Anna de Castro Osório, *Instrução e Educação*, Lisboa 1909, ed. Guimarães & C.

Alfred Binet, *Les idées modernes sur les enfants*, Paris 1913, ed. E. Flammarion.

Marcel Mauxion, *Education por l'instruction*, Paris 1906, ed. F. Alcan.

(2) Le Bon, pg. 271.

(3) Ha nesto conceito muita analogia com o modo de Max Nordau:

«Se a humanidade toda fosse feliz nunca teria o presentimento de destruir o ambiente em que vive. O descontentamento é por isso a causa de todo o progresso ou «o guia instintivo de todas as actividades humanas» na phraseologia de Bunge. *Paradoxos*, trad. de M. C. da Rocha, cap. Optimismo ou pessimismo?

O «espírito do século» revelou-se, por sua vez, com todas estas aspirações, e com elle o fito da educação.

Entre os escolasticos, numa idade em que o feudalismo reclamava uma servidão quasi que absoluta, a educação moral tendia a annullar a vontade para accommodal-a a uma passividade servil.

A Renascença e a Reforma insurgiram-se contra a disciplina escolastica e crearam duas educações que até hoje tão salientemente separam os paizes latinos dos paizes anglosaxonicos.

A pedagogia da Renascença apparecia na Italia na casa dos Medecis evoluindo-se e progrediu-se até a Revolução Francesa, e ali estacou.

Estacou porque restringiram-na a programas obrigatorios. O desejo de uniformização do espirito francez, a vontade de regulamentar todos os detalhes acabaram por asphyxiar a liberdade do ensino, quando a liberdade era o summo ideal da revolução.

Os males actuaes da França provém dahi e são uma consequencia directa da má educação dada nas suas escolas. Os alumnos nunca tiveram independencia para agir: mettidos a decorar os livros e a ouvir as lições vindas do «alto da cathedra» sahiram para a vida sem idéas praticas que lhes vallessem na concorrência do trabalho, que lhes inculcasssem a vocação pelas industrias e pelo commercio.

A má pedagogia franceza collocou a França abaixo da Alemanha no espirito scientifico e industrial. A energia infantil dorme no ronron archaico do «aprender, copiar, recitar» (Hanotaux), dominada pelo verbalismo esteril, agarrada aos methodos mnemonicos de ensino que só affectam a memoria deixando inertes as outras facultades superiores da criança, aniquilando a intelligencia, quebrando o caracter nacional.

A decadencia da França vem do ensino primario todo negativo, da vigilância severa das escolas, conservada ainda como restos da subserviência escolastica, do ensino universitario, que trazem graves consequencias na vida social. E' sabido que o ensino classico deprime a intelligencia e cava a ruina industrial e economica de um paiz. A escola deve preparar os moços para a vida activa e laboriosa e Le Bon não cança de repetir que a ausencia ou a insufficiencia do ensino profissional, são as causas do profundo dehiamento industrial, commercial e colonial da França.

Se a Renascença preparou a educação latina, a Reforma originou a anglo-saxonica. E porque esta foi mais intelligente e melhor intencional a lançou os alicerces dos dois typos modelares da educação contemporanea; a allemã e a ingleza.

Herbart salientou-se no meio de todos os educadores germanicos e por assim dizer estabeleceu a educação racional. O fito dessa educação é o progresso da patria substanciado no

progresso ideal e no material: o ideal é a elevação, a intensificação da diligência do espirito humano realista; na arte, na sciencia, na moral, na religião; o material é o augmento da riqueza na agricultura, na manufactura e no commercio. A politica do Estado e a politica financeira.

A Alemanha é a patria da educação mais sabia e mais completa; o seu fito ideal é a civilização, o material é a riqueza. O cidadão e o soldado, o professor e o general, toda contingência que ha no seu meio social são productos de doutrinas educativas excellentes que serviam de modelo ás organizações escholares dos Estados Unidos, da Suíça e da Inglaterra.

O desenvolvimento intellectual e moral promovido pela sua educação augmenta a riqueza; o accessorio da riqueza melhora as condições geraes da collectividade. Foi esta politica sensata quem preparou a hegemonia da Prussia na Alemanha e a victoria da Alemanha sobre a França.

A riqueza e a medida do angulo da capacidade mental e moral de um povo, porque riqueza é o impulso das artes, é a consequencia directa de uma sciencia, de uma agricultura, de uma industria e de um commercio bem dirigidos. Assim a educação deve voltar-se para a riqueza e a honra como o seu alvo supremo.

E' este o exemplo da Alemanha na Europa e dos Estados Unidos na America.

A sciencia allemã transmittiu á religião, á arte, á philosophia, o caracter nacional do povo, especie de pantheismo philosophico e artistico, o mesmo que vibrou em Lutero, em Goethe, em Hegel, o mesmo que exagorou a affeição religiosa durante os germanicos e mais profundo sentimentalismo das raças actuaes, tantas vezes manifestado nas musicas de Wagner e nas poesias de Schiller e de Heine. Este espirito idealista e ao mesmo tempo pantheista foi o producto do cerebro e da sciencia allemã.

Poderá ser elle imitado inteiramente pelos outros povos?

Bunge asserve que o caracter nacional está no sangue e no meio: querer os americanos implantalo no seu paiz é o mesmo que querer transportar New-York as palmeiras da Florida. Assim tambem a introdução de educação ingleza em França é infructifera, sendo impraticavel, porque, como diz Binet, os idéas da educação devem respirar o meio ou tempo, a raça, as necessidades e as aspirações de um povo.

José Cardoso

(Continua)

Viajaram hontem para Parnahyba os exms. a. d. d. Corina Freitas e Leopoldina Couto, duas esposas e otubada do nosso illustre patricio dr. Clodoaldo Freitas.

Telegrapho Nacional.—Telegrammas rattidos: De Venancio Veloso, Benjamin. Serviço ao sul de Bahia soffre demora 12 horas.

Como a Alemanha começou a ser potencia naval

«Escrava uma chronista que em 1899, a Alemanha regulada por Bismarck firmou no tratado que lhe dorou as vitorias de 1870, contentava-se em se desenvolver economicamente dentro dos seus proprios limites, procurando quando muito extender sua influencia pela Europa, e tirando vantagens da sua posição de grande potencia, já procurando alianças que mais a fortalecessem.

Nessa data, continua, sobu ao throno Guilherme II que dispensou os servicos de Bismarck e iniciou uma nova politica para a Alemanha. Annunciou ao mundo que o futuro da Alemanha estava nos mares, e, arrestando com o odio da Inglaterra, pensou tirar-lha o dominio dos mares. Para isso não mediu sacrificios.

O seu primeiro passo, que honra sobremaneira a previdencia dos seus estadistas, foi conseguir da Inglaterra a cessão de Helgoland.

Esta ilha tinha sido occupada pela Gran Bretanha na época do bloqueio continental. O Congresso da Vienna autorizou-a a conserval-a.

Em 1891, Cecil Rhodes teve a genial idéa de organizar um grande império colonial inglez que partindo do Cairo no Egipito, se estendessem até a cidade do Cabo.

Para a execução desse plano, a Inglaterra mandou ao Sr. H. a infeliz excoligido Gordon e enviou um ultimatum a Portugal por meio do qual adquiriu a actual Rhodez. O Suda foi conquistado pouco depois, por lord Kitchener, mais tarde a França teve que retirar-se de Fochia e o Transvaal foi annexado aos dominios da corôa britannica.

Mas, entre a Nubia e a Rhodezia, existia de um lado, o Estado Livre do Congo, pertencente ao rei dos Belgas, e, do outro, Zanzibar, pertencente a Alemanha.

Esta, sem dar a conhecer os seus futuros planos, propoz á Inglaterra a troca de todo o norte do Zanzibar, o qual se norte ligava o Sadao á Rhodezia, todavia panha os dois em contacto, pelo grande lago de Tanganika.

A Inglaterra accedeu e a Alemanha desde então começou a executar ostensivamente o seu plano colonial.

Attenta a desorganização militar da França até ha poucos annos, ser-lhe-in facil vencer e apoderar-se de suas colonias; mas os inglezes perceberam que vencida a França, toda a actividade da Alemanha, aniquilada a sua rival do momento, seria voltada contra ella a disputar-lhe o dominio dos mares.

Dahi o ter se a Inglaterra lançado nos braços da França, sua inimiga de sete seculos, mas a quem nada tinha a temer.

E intimamente viabi sendo assombrosa a luta entre os dois paizes. Da um lado a Inglaterra, procurando manter a breia a Alemanha uma superioridade de sessenta por cento, que julgava indispensavel para conservar o dominio dos mares; do outro a Alemanha que, pouco a pouco pretendia diminuir essa differença.

Até fins de 1912, a Alemanha tinha promptos para entrar em combate cento e doze navios deslocando novecentas e cincoenta mil toneladas, armados com mil e trezentos canhões de

grande calibre, trezentos e cincoenta tubos lança torpedos, e tripulados por cincoenta e sete mil marinheiros. Além disso, tinha em o instrução seis super dreadnoughts e tres grandes cruzadores coraçoados do typo «Inflexible», alguns dos quaes já deviam ter sido incorporados á esquadra.

Datam dessa época os extraordinarios programmas navies da Alemanha, que de anno em anno se foram ampliando, já quanto ao poder, já quanto ao numero de navidade.

A principio a Grã Bretanha, orgulhosa da sua esquadra, não deu importancia ao novo movimento que se operava na Alemanha; mas vendo a Alemanha naval crescer dia a dia alarmou-se com o caso, e viu que esta transformação na politica da Alemanha visava a exultivamente o seu poderio no mundo.

Não contente com a sua hegemonia em terra, a Alemanha queria tambem a dos mares. Mas, quando a Alemanha se organizou, já quasi todo o mundo estava tomado. Aqui, ali, não existiam pedças de terra espalhadas na Africa e na Oceania, que ainda não tinham sido occupados, por imprestaveis.

Devido ao seu fôrma, o desenvolvimento economico e industrial sempre crescente e a uma super população que se accumulava nas grandes cidades, em busca de trabalho, o governo allemão viu-se na necessidade de crear um grande império colonial, e esse só poderia ser organizado, á cuti das colonias francezas ou inglesas.

Procedente do Livramento encontra-se nesta capital, com sua exm. familia, o sr. dr. Americo Celestino Franco de Sá.

Vindos da mesma localidade estão em Therezina os srs. compaes Virgilio Soares e Pio Sampaio C. Branco.

Regressou de Parnahyba o brioso 2.º tenente Antonio Alves Pereira.

Notas policiaes.—A patrulha geral da cidade será dirigida hoje pelo subdelegado Joaquim Antonio de Moraes—do 3.º districto. O theatro será patrulhado pelo subdelegado Jonathas Baptista do 4.º districto.

Criminoso.—Pelo subdelegado João da Silva Veloso foi capturado hontem o individuo vulgarmente conhecido pelo nome de José Caneco, cuja prisão foi requisitada ao dr. secretario da Poinca pelo dr. juiz de direito de Campo maior, onde aquelle individuo está prounciado pelo crime de furto de animaes.

Corpo Militar da Policia.—Serviço para o dia 10 (sabado). Rondará a guarnição capitão Cesar Oliveira.

Estado maior, o sr. 2.º tenente Antonio Pereira.

Da no 3.º pp. 2.º sargento Torquato Araújo.

Guarda de p. 1.º s.º, cabo João Baptista e o rneiro Calozes Cardozo.

Guarda de cabos, 3.º sargento Jonas e bo José M. nteiro e o rneiro João Carneiro.

Patrulha, cabo Raymundo Gomes. Guardá do quartel, cabo Joaquim R. Ch. Fiquete, aprendiz Marinho Souza. Uniforme 5.º

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR MARANHÃO

S. LUIZ, 9. O «Diario Official» publicou um telegramma do dr. Julio Rosa, secretario do governo desse estado, dirigido ao dr. Herculano Parga, agradecendo-lhe as provas de considerações dispensadas ao dr. Miguel Rossi, durante os dias que esteve aqui.

S. LUIZ, 9. Falleceu a sr. d. Clotilde Bazaglio, esposa do n. gozante desta praça Jayme Bazaglio.

S. LUIZ, 9. PARIS.—A viagem do presidente Poincaré ao campo de batalha, foi combinada com o marechal Joffre, prova imminente da victoria dos aliados.

Foram descobertas forças inimigas nos arredores de Lille.

—Ao norte de Oise a acção augmenta consideravelmente.

Com grande violencia os aliados defendem Antuerpia, occupando a linha de Rupelmon le on le os allemães atacados retrocederam com outras perdas.

ONDRES.—Em a noite passada os francezes cederam algum terreno aos allemães em varios pontos da esquerda.

—Consta que os allemães occuparam tres fortes redutis intermediarios da linha de defeza em Antuerpia.

O Kaiser lançou uma proclamação prometendo extraordinarias recompensas ao aviador que bombardear Londres.

—Confirmada a mudança da capital da Austria para Innsbruck.

Ruetelesca a offensiva dos russos na Prussia oriental onde ter sido travadas grandes e sanguinolentas combates.

São gravissimas as desordens de Vienna onde a multição amargurada pelas noticias das derrotas dos austriacos apodrejava os edificios dos ministerios da guerra e marinha. O exercito espingardou o povo.

Condusido gravemente ferido para Munique o principe Franz, filho do rei da Baviera e que commandava os allemães na Prussia Oriental.

Os allemães concentram forças em Bruxellas Malines e Termonde para atacar Antuerpia.

As baixas dos allemães na batalha de Augustow attingiram a setenta mil homens.

—Os allemães foram

derrotados na Africa Oriental.

—Os japonezes tomaram a ilha Jalut.

—Alistaram-se mais seis centos mil inglezes nos novos corpos que vão equipar para a guerra.

PETRO GRAND. — Os russos distam apenas 130 kilometros de Budapest.

—Terminou a mobilisação russa.

—O terceiro exercito avançou para o centro da Polonia Prussiana.

—Telegrammas de origem allemã dizem o seguinte: está imminente a queda de Antuerpia.

—A offensiva dos russos na Gallisia falhou.

—Tomamos mais duas fortificações no rio Mosa, entre Verdun e Toul.

S. LUIZ, 9.

Telegramma de origem official, recebido pelo consulado inglez diz o seguinte: «No dia 5 de outubro decidiu-se a grande batalha começada em Augustow ao nordeste da Polonia, não longe da fronteira prussiana. Os allemães bataram-se desesperadamente, mas foram derrotados, retirando-se em desordem na direcção de suas fronteiras.

—A invasão da Russia pelos germanos falhou, não havendo mudança na situação actual da Gallicia.

—Nenhuma apprehensão sobre os campos dos aliados na Europa. Os francezes annunciam officialmente que a situação geral é satisfactoria. Na batalha do Aisne a nossa ala esquerda continua em acção progressiva, lutando violentamente.

—Não ha resultado definitivo nos Argonas.

—Os allemães no Mosa atacam os francezes que repelliram e o assalto.

—Uma entrevista com Pio X

A sua opinião sobre as perseguições a Igreja

Quando em 1895 Wilfrido Roussier em França se batia por a efformulação da lei de separação das Igrejas do Estado, a revista illustrada «Le sais tons» enviava a Roma um dos seus redactores m. Boyer d'Agén para ouvir de s. s. Pio X a sua opinião.

Boyer d'Agén, mal se fez annunciar, é informado de que será recebido no dia seguinte.

S. S. interessou-se pelo jornalista francez. Proportionou-lhe a mais encantadora palestra.

Disse-lhe o dia de audiência com Pio X. d'Agén assim se exprimiu:

«Assentime-me parto delle e lho disse que era muito feliz de lho levar as minhas fieis homenagens, no dia de Ramos, porque se a Igreja comemora neste dia as vespaldas do Calvario recorda nos também que os ramos são symbolos da victoria e que o Domingo de Pascoa seguiu de perto o Domingo de Ramos.

Falei-lhe da divina victimia. O papa sorriu, e se desembaraçando das lunetas de ouro cujo crystal leve não impedia que os olhos docemente azues,

precedessem, se levantando, o sorriso dos labios tão agradavelmente modelados neste rosto de bondade perfeita, diz-me:

—Que victimia ha aqui?

—Quise dizer ao Santo Padre que sua magnanimidade era grande, esquecendo que falava a um francez catholicos, no momento em que o seu paiz preparava para a igreja os momentos mais graves.

No curso da palestra referi-me ao perigo em que elle recuava erer: a imminencia da denuncia da «Concordata».

—Ma che Concordata!... exclamou dizendo após:

—Que pensais ainda, homem de pouca fé? A França é a nação onde tudo pode perecer menos a honra. Os papas conhecem desde muito tempo sua historia, ora feliz, ora desgraçada, mas nunca desesperada.

—E ainda aquella que conduz a barca de Pedro através as tempestades das passagens dos seculos, que affirma que a França é sempre a terra classica da honra e a filha preferida, entre todas, da igreja.

—Que denuncia de «Concordata» vos inquietou?

—Não é um laço synallagmatico, contrahido entre o governo de nossa Republica espiritual e a do vossa temporal? Vale tanto a assignatura de Bismarck como a de Pio VII. Retirastes dos livros de vossas glorias nacionaes o nome do vosso grande Imperador? E si este nome não foi ainda riscado desde contracto tão grave, como quereis que o successor de Pio VII duvide, recuse dar-lhe credito permanente?

—Consultaram-nos diplomaticamente pela denuncia ou recusa deste documento? Então?

—Então Santo Padre, agiram sem vos, e as hostilidades foram abertas em que se tenha cuidado do vosso optimismo sempre magnanimo.

—N um optimismo nem magnanimidade; de Deus que dependem os destinos das nações é que devamos esperar que fale!

—Esperanço delle Santo Padre, nossos parlamentos acabaram entre si os debates e não quereiro tratar regularmente como o papado. Não restará então aos solitarios do papa que se sentar sobre os tambores furados, e ver chegar as balas.

—Meu filho esqueceis muito promptamente o Evangelho da Paixão que vos li esta manhã e a palavra de Jesus á cohorte do Pretorio no jardim das Oliveiras:

«Vinde por aqui para me prender com bastões e gladios, quando todos os dias estive no tempo a vos instruir?»

F o seu viciário vos diz também que se os inimigos da Igreja vierem para ella com canhões, ella não irá a elles com espadas; e se forem espadas ella não marchará com canhões.

Nem mesmo os canhões espirituales, Santo Padre, estas communicações formidaveis do tempo em que os papifios romanos illas usavam para defender os direitos do fraco? Não era nos reios de Jupiter que Horacio e seus contemporaneos reconheciam a sua divindade?

Pio X ficou um segundo sem responder, depois disse-me a seguinte phrase evasiva:

—Esperanço pois que a tempestade rebente, antes que della se ouçam os raios.

E ainda diz:

—Pobres e perseguidos, meus pastores se assanharam malhor ao Christo que foi o primeiro pobre e perseguido!

(Da Turie, da Bahia).

Com destino a Parnahyba tomaram passagem hontem no «Manoel Thomaz», o sr. capitão Joaquim Castello Branco, secretario do conselho municipal desta capital, e sua exm. familia.

Com sua exm. familia, embarcou para Parnahyba o sr. Clotilde de Moura Santos, em commissão do governo do estado,

Varias Noticias

Coronel Raymundo Borges.—Virá pelo «Manoel Thomaz» o exm. sr. coronel Raymundo Borges da Silva, d'igno vice-governador em exercicio.

No quartel de policia.—

Exmo. revmo. d. Octaviano Albuquerque, conforme noticia-mos, visitou, hontem pela manhã, o quartel do corpo militar de policia. A entrada foi s. exa. recebido pelo commandante R. Burlamaqui e sua officialidade, tocando a banda de musica no saguão.

Depois de ligeira palestra entrou o illustre visitante a percorrer o quartel, cujos trabalhos a essa hora estavam em plena regularidade. S. exa. não se cansava de pedir os mais detalhes informes, externando-se de uma maneira carinhosa sobre tudo o que via e concitando a officialidade a continuar a auxiliar o governo na manutenção da ordem publica como até aqui. Na escola o illustre prelado teve occasião de se dirigir aos alumnos em termos fraternos discorrendo sobre os beneficeios da instrução que torna mais segura a nobre missão do soldado.

Depois de percorrer todas as dependencias e constatar o adiantamento das obras, recolheram-se os visitantes ao gabinete do commandante onde ainda lhes foram presentes os livros da caixa beneficente e ofere do corpo os quaes pela simplicidade da escripturação deram a d. Octaviano uma idéa exacta do quanto se esforça a administração para promover por todos os meios o progresso material e moral do corpo.

S. exa. teve então phrases preciosas de sinceridade e admiração não escondendo o seu contentamento por tudo quanto observára, disse está certo do criterio com que é dirigida a policia militar do Piahy pelas provas que tinha deante dos seus olhos. Terminou com uma lisonjosa saudação ao commandante Burlamaqui empenhando os seus votos e os seus serviços em o coadjuval-o, em sua esphera de acção, na obra meritoria que tomou a hombros.

—Acompanharam s. exa. os padres Clarindo Lopes e Antonio Cardoso.

—As praças de folga formaram nos seus alojamentos a passagem de s. exa., muito agradando o assento com que se apresentaram.

Em ligeiro passeio á vizinha cidade de União, seguiu hontem a bordo do «Manoel Thomaz», a exm. sr. d. Lina Fortes C. Branco, virtuosa esposa do sr. dr. Felton C. Branco.

Para a capital do Paiz, em procura de recursos á sua saúde alterada, viajou o sr. coronel Josino José Ferreira, director da escola de aprendizes artifices.

A exm. sr. d. Julia Ferraz Burlamaqui, digna esposa do sr. coronel Emilio Burlamaqui, e seus dilectos filhinhos, seguiram hontem para a capital cearense, onde exercos aquelle catvalheiro as altas funcções de inspector da alfandega.

A passeio seguiu hontem para União a gentil senhorita Chaguinha Buna.

UM NOVO TRANSAFRICANO

Os tempos actuaes, tão fecundos já em grandes empreendimentos, vão mais uma vez assignalar-se por uma empreza de tal magnitude, que caracterisa bem a ousadia d'uma epoca eminentemente audaz.

E' o genio activo d'uma raça aventureira, que pretende fazer surgir a vida na região mais morta do mundo, no interior d'um continente coberto por um oce-

ano de areias fluctuantes. Essa região morta, onde a vida apenas se denuncia de longe em longe por alguns verdes Oasis, é o grande e arido deserto do Sáhara. Apesar de ter sido até agora julgado impenetravel e inhospito, vai ser, em praso não longo de tempo, devassado por uma grande via de penetração. A exploração mais intensa dos outros continentes desviou por muito tempo a attenção do interior do continente africano; só durante a ultima metade do seculo XIX é que se começaram a desvendar os mysterios do seu interior. Para melhor o conhecer, concorreram sobremaneira as travessias do continente, feitas pelos diferentes exploradores que divulgaram na Europa todas as noticias nellas adquiridas. Aos pombeiros e exploradores portuguezes pertence uma grande parte d'esta gloria, por terem sido os primeiros a noticiar o que outros estrangeiros, com pouca justiça, aproveitaram para compor suas minuciosas relações. O conhecimento trouxe consigo a exploração commercial, e, para ella se poder effectuar em larga escala, iniciou-se a construcção das vias ferreas de penetração, que tornaram cada vez mais facil o accesso ao interior.

A barreira montanhosa, que á volta do continente isola a região do litoral da região interior, foi transposta por essas vias destinadas a prestar grandes servicos ao commercio africano. D'entre elles destaca-se a grande arteria transcontinental orientada de norte a sul, substituindo o traço de união, que une as colonias que formam o grande imperio inglez no continente africano. E' a linha do Cabo ao Cairo em constante avanço para a Africa central, a unir-se á linha do Egipto, ao Sudão. A esta prestam já tributo, e outras o prestarão em breve, as linhas secundarias, que dos portos da costa Oriental e Occidental avançam sem cessar para o interior.

Pertencem a este grupo as linhas portuguezas das colonias de Moçambique e Angola, que ficarão assim mais valorizadas. Como se vê, é para o interior da Africa que se dirige actualmente a actividade colonial europeia, á qual não fica extranha a nação que, depois da Inglaterra, obteve na Africa maior quinhão. A França procura também activamente valorisar, politica e economicamente, os seus grandes dominios. Ficam elles isolados uns dos outros por um grande tracto de terreno arido e improductivo, o grande deserto do Sáhara. Esse terreno impenetravel e inhospito deixará, em breve, de constituir um obstaculo á união e valorisação dos territorios que na Africa Septentrional, Occidental e Central formam o vasto imperio colonial francez.

E' já antiga a ideia de unir por meio dum caminho de ferro todos esses territorios, que são um prolongamento da França para além do Mediterraneo. A machina a vapor, que ligasse Argel no Mediterraneo a Tugubutu sobre o rio Niger, viria a reduzir a distancia, entre Paris e os tropicos, a 5 ou 6 dias de viagem. Esta ideia ganhou terreno em França; e em 1878 o engenheiro Duponchel escreveu um livro intitulado «Le chemin de fer transsaharien, jonction de l'Algérie et du Soudan». Este livro impressionou o espirito francez, chegando essa impressão a reflectir-se no governo d'então. O ministro das obras publicas, Freycinet, comprehendeu a importancia do assumpto, e confiou o seu estudo a uma commissão, a qual

Se dividiu depois em duas: uma, que com o engenheiro Pouy- anne estudou o traçado d'um caminho de ferro de Oran para Tugubutu pelo occidente do massico central do Sáhara (as montanhas do Ahaggar); outra, que com os engenheiros Choisy e G. Holland estudou outro mais ao Oriente.

Depois de muitas e variadas peripécias, as duas comissões fizeram estudos muitos serios, tendentes a provar a possibilidade de pratica da travessia do Sáhara por um caminho de ferro. Foram julgados viáveis os projectos, mas os seus auctores não encontraram o apoio esperado, e foram olhados pelos seus concidadãos como victimas da miragem do deserto. A ideia não vingou, mas ficaram os estudos feitos á espera de tempo mais opportuno. Entretanto foi proseguindo a occupação militar dos Oasis do Sáhara argelino, até que em 1904 o coronel Laperrine conseguiu fazer a junção das tropas do Sudão com as de Argelia, para levar a cabo a pacificação do Sáhara. Após algumas victorias, conseguiram os francezes assegurar o seu dominio até o lago Tchad. Durante os ultimos 10 annos atravessaram o Sáhara em todas as direcções, e puderam dest'arte habilitar-se, com os dados sufficientes colhidos nessas travessias, na orientação a dar á directriz da grande via de penetração anteriormente estudada.

Recentemente uma nova comissão de engenheiros, apoiada pelos principaes financieiros francezes, fez novos estudos sobre a possibilidade da construcção d'um caminho de ferro atravez do Sáhara. O seu parecer foi favoravel. Aplanou difficuldades que se julgavam insuperaveis, de ordem technica e sobre o sistema de tracção; e valorizou o seu trabalho com observações scientificas de differente natureza. A Geographia do Sáhara foi enrequecida de novas e mais exactas noções; a comissão fez a verdadeira carta geographica do Sáhara. Pelos dados fornecidos sabe-se que as montanhas são mais numerosas do que se julgava; e que as areas moveidias não constituem uma difficuldade insuperavel á construcção do caminho de ferro. Há terrenos firmes capazes de sustentarem os rails, e a agua encontra-se em relativa abundancia nos Oasis, distantes uns dos outros 500 a 600 kilometros. As observações foram feitas numa extensão de terreno de mais de 3.000 kilometros de comprimento, com algumas centenas de largura, sendo 10.000 os kilometros percorridos nos itinerarios.

Argel será a testa da linha no Mediterraneo. Dahi, segundo o projecto do engenheiro Maitre-Devallon, seguirá em direcção ao Chott Tigri por Colomb-Bechar, pelos Oasis de Igli e Touat De Touat contornará pelo Occidente o massico de Ahaggar, de 2 a 3.000 m. de altitude, para o Oasis de Silet. Deste ponto sahirá um ramal para o Niger passando a Oeste de Adrar, o qual terá a sua testa no porto de Kouahy no Atlantico. Em Tosaye, onde o rio Niger será atravessado, se fará o entroncamento com os caminhos de ferro da Africa Occidental. De Silet a linha do Sáhara dirigi-se-há ao Oasis de Agadès, vencendo dahi por diante terreno cortado por d'na solidas até Ngumi sobre o lago Tchad. O troço de Touat ao lago Tchad foi estudado pelos engenheiros Monseran e Dubuc, os quaes affirmam que as areas existentes neste grande troço, sendo de pouca espes-

sura, não difficultarão o assentamento da linha. Do lago Tchad a linha seguirá em direcção ao rio Ubangui, affluente do rio Zaire. As grandes difficuldades da empresa terminam no lago Tchad. Dahi por deante facilitam-na recursos de toda a ordem. A linha deixará o territorio francez no Ubangui, entrando então em jogo a diplomacia para lhe obter um leito proprio ou para aproveitar alguma das linhas do Congo Belga até se fazer a junção com o Transafricano do Cabo ao Cairo. Compreende-se facilmente a importancia politica e economica deste novo transafricano com ramaes para o Oceano Atlantico d'um lado, e Oceano Indico do outro, convergindo tambem sobre elle grande parte do movimento do caminho de ferro do Cabo ao Cairo. A região sudaneza transformar-se-há, e começarão nella as explorações agricolas: cultura do algodão, commercio de madeiras e creação de gados. Mais ainda: a linha converge depois do rio Ubangui sobre uma região mineira de primeira ordem, a região de Katanga, cubiçada por allemães e inglezes avidos da exploração das minas. Os allemães estudam actualmente a ligação da sua colonia da Africa Oriental com a colonia dos Camarões, situada no golfo de Guiné, por meio d'um caminho de ferro transversal.

Esta linha passando atravez do Congo Belga, ser-lhe-ia tambem tributaria. Do mesmo modo as linhas portuguezas de Angola, dirigindo-se para o Congo Belga, seriam tambem subsidiarias da grande linha transcontinental. Pela simples inspecção d'uma carta da Africa se vê que o transafricano francez, prolongado até ao transafricano do Cabo ao Cairo, constituirá a via mais breve do oceano Indico para a Europa occidental. E parece-nos muito natural que o porto de Argel, no Mediterraneo e o da Beira no oceano Indico, virão ainda a ter um futuro muito prospero, como os extremos da grande arteria ferro-variaria lançada atravez do interior do continente africano para servir os dois mares.

J. ALVES MATHEUS S. J.

TRIBU A LIVRE Politica do Piauhy IV

Telegrammas do correspondente d' «O Diario», dr. Luiz Corrêa, continuam a dizer que as violencias no Piauhy, não cessam e que o governador trata da deposição do Conselho e Intendencia Municipal de Parnahyba.

Executará o plano politico, segundo aquelle corresponsal, o deputado Garvasio Sampio, official distincto da nossa Marinha de Guerra.

Diz, porém, em telegramma publicado na «Jornal do Commercio», de 17 do corrente, o coronel Rymundo Borges, vices-governador em exercicio, que nunca se cogitou de taes deposições, que não consentiria em tal, o que quer dizer que são absolutamente destituídos de verdade, os telegrammas acima citados, do dr. Corrêa.

Disse mais que a força mandada seguir para Parnahyba, teve como unico objectivo evitar conflitos que o actual intendente daquella cidade, coronel Constantino Corrêa, parecia disposto a provocar, como demonstra o augmento da milicia municipal, para os homens, no numero dos quaes existem conhecidos cangaçozeiros cangaceiros.

E o dr. Luiz Corrêa conhece o governador ausente e o vices-governador, em exercicio, e

sabe-os incapazes de toda a ordem de violencias.

E' preciso, porém formar opinião e, nesse sentido, não hesita, mesmo que os seus argumentos tenham a vida ephemera de tudo que é evadido de falsidade.

Assim é que diz, do dr. Miguel Rosa e coronel Rymundo Borges, o que só elle praticaria. Quer factos? Ouça o dr. Francisco Corrêa, e sjuize o publico cariozeo.

Na administração do dr. Antonino Freire, deputado federal e actualmente nesta capital, mandou, o dr. Luiz Corrêa, em pleno exercicio do cargo de chefe de Policia, espancar o advogado provisionado Pedro Britto.

Para isso retirou, da guarda de palacio um couteiro e pediu, ao quartel da policia estadual, uma praça que lhe foi mandada apresentar.

Pedro Britto achava-se, então, em casa do desembargador Helvidio de Aguiar, e só não soffreu o espancamento, porque o major Gerson de Figueiredo, sabedor do que havia, foi retirar os dois soldados do esconderijo que estavam á espera da victimo do olio tigrino do dr. Luiz Corrêa.

Conheço o facto o dr. Antonino Freire.

Mais: em casa daquelle e com a sua sciencia, foram tambem escriptas cartas ameaçando de morte varios chefes politicos da opposição, facto que indignou ao governador e a todos os amigos sinceros da situação.

E naquelle tempo, accusava-se, tambem, o dr. Miguel Rosa como o director espiritual e mesmo como mandante de taes miserias, que seu coração e sua cultura repelliam.

Accusa o, ainda, de violento e arbitrario, o sr. Constatino Corrêa, actual intendente de Parnahyba—o mesmo que teve o arrojo criminoso de invadir, fardado de coronel de patriota, a casa do dr. Justino Moura, para arrancar, da lapella do dr. Antonio de Carvalho, filho, um retrato do coronel Coriolano de Carvalho, seu adversario politico!!!

Diga, o dr. Francisco Corrêa, a mesma cousa do dr. Miguel Rosa, citando, como, em, factos. Só assim, fará adeptos e formará opinião.

Agindo de modo contrario, com escriptos anonymos, assignados «Colonia Piauhyense» ou «Alguns Piauhyense», desmoraliza-se fatalmente e cahirá em franco ridiculo.

Rio, 16-8-914.

Domingos Monteiro.

EDITAES

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do concelho municipal de Therezina &

Faz saber aos o que presente edital virem, especialmente aos interessados que no dia 9 de novembro proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: doze e meio metros urbanos na rua Campos Salles, 11.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Athanagildo Soares Menor; dezesseis metros e quarenta centimetros urbanos na rua do Barroão, 11.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Barbara de Cerqueira Alencar; nove ditos idem na praça «Campo de Marte», 5.º quartelão, serie do Sul, requeridos por Maria Guilhermina da Conceição; trinta e seis ditos idem na rua do Fôzo, 6.º quartelão, serie do Norte, requeridos por José Olympio do Monte; oito ditos suburbanos, na rua da Matinha, 2.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Maria Cecília da Silva, quinze ditos idem, serie do Norte, requeridos por Dolinda Maria da Conceição; vinte e tres ditos idem na rua Divisão, serie do Poente, em direcção ao Pirajá, requeridos por Felisbella Rit-

ALMANAK DO PIAUHY Edição Estadual COLORIDA e extrahida do ALMANAK HÉNAULT 8.º ANNO — 7.ª EDIÇÃO Anuario Commercial Illustrado adoptado em todos os Estados. FUNDADO NO RIO DE JANEIRO EM 1908. Oito annos de constante progresso A MELHOR PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL A 7.ª Edição (1915) conterá UM MILHÃO de aneques (Capital Federal e Estados), a tariff ad janeiro com as ultimas alterações, informações administrativas, os impostos de consumo, etc. etc. Leocadio Santos, Irmão & C.ª Agentes depositarios em Therezina.

munda da Silva, dez ditos idem na serie Poente da estrada do São Raimundo, requeridos por Antonio Carmo das Chagas; dezesseis ditos idem na mesma estrada requeridos pelo sr. Romão Marques de Oliveira; quarenta ditos idem serie do nascente da mesma estrada São Raimundo, requeridos por Manoel Alves do Nascimento; dez ditos suburbanos, 15.º quartelão, serie do Norte da rua Santo Antonio, requeridos por Miguel Soares Barreto. Os interessados poderão apresentar os seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital, na forma do artigo 12 do codigo de posturas. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do concelho, o escrevi.

Secretaria do concelho municipal de Therezina 5 de outubro de 1914. Rymundo Antonio de Farias, Presidente.

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Piauhy

CONCURSO DE SEGUNDA ENTRANCIA DE FAZENDA Edital n.º 5

De ordem do sr. delegado fiscal, presidente do concurso de segunda entrancia para empregos de fazenda, a que se refere o telegramma da directoria do gabinete do sr. ministro da fazenda, de 30 de setembro findo, e que se vae realizar em virtude da portaria do mesmo sr. ministro, n.º 6, de 4 de julho de 1913, faço publico, para conhecimento dos interessados, que por espaço de trinta dias, a contar de hoje, acha-se aberta a inscripção ao dito concurso.

Para satisfacção das exigencias da segunda parte do art. 4.º do regulamento anexo ao decreto n.º 8155, de 18 de agosto de 1910, e do art. 10 do alludido regulamento, cumpre aos candidatos instruirem as suas petições, que deverão ser apresentadas a esta secretaria, com os seguintes documentos:

- a) certidão completa das notas que tiverem no ponto das repartições em que servirem e tenham servido; b) attestado de sua aptidão para o serviço publico, passado pelo seu chef. Is immediato na respectiva, a qual o attestante instrua, sob a fé do seu cargo, de modo preciso, quanto disser respeito ao merecimento e comportamento do empregado; c) certidão que prove que o candidato conta mais de um

anno de effectivo exercicio, a partir do dia da posse, desonradas as licenças, ferias e quaisquer faltas de comparecimento, justificadas ou não.

As materias do concurso, ex vi do art. 13 do citado regulamento são:— escripturação mercantil por partidas dobradas e applicadas á contabilidade publico; noções de economia politica e de finanças; legislação de fazenda e pratica de repartição. Secretaria do concurso da segunda entrancia, na delegacia fiscal do thesouro nacional no Piauhy, Therezina, 2 de outubro de 1914.

Benedicto José Fernandes de Castro, 1.º escripturario, secretario do concurso.

Collectoria Federal

De ordem do sr. collector das rendas federaes desta capital, tenente-coronel Benjamin do Rêgo Monteiro Filho, pelo presente edital ficam intimadas as partes interessadas a levantarem o deposito das bebidas apprehendidas e copas talas em poder do commerciante Juvenio Carvalho, pelo agente fiscal Alfredo da Cunha Machado, em virtude de auto lavrado contra Carreira & C.ª, sob denuncia de Golfredo Vieira de Carvalho, dentro do prazo de trinta dias, e comparem os respectivos sellos, sob pena de serem ditas bebidas arrematadas em hasta publica.

Collectoria das Rendas Federaes em Therezina, 8 de Outubro de 1914.

O Escrivão, Moreira Leão.

De ordem do sr. director geral, faço publico para conhecimento de quem possa interessar que desta data a 19 de novembro proximo vindouro, acha-se aberta nesta secretaria a inscripção de candidato ao concurso para provimento effectivo da cadeira de Inglez do Lyceu Piauhyense.

Oscandidatos deverão provar: que é cidadão brasileiro, maior de 21 annos, que possua moralidade e bom comportamento, que não soffre molestia contagiosa ou repugnante, nem tem defeito physico que o incapacite billes com o exercicio do magisterio.

Secretaria geral da Instrução Publica, em Therezina, 22 de agosto de 1914.

O secretario Rymundo O. Lopes Neves.

MARIO DO PIAUHY

É o London Bank quem fala na qualidade de procurador de 3 beneficiados

O Tesouro da Família

REALISA MAIS UM PAGAMENTO DE PECULIO!

Rs. 20.000\$000

Recebemos do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesouro da sociedade mutua **THE SOURO DA FAMILIA**, com sede na cidade do Recife a importância de vinte contos de réis (Rs. 20.000\$000), valor do peculio deixado por morte da socia d. Francisca Quiteria de Jesus, possuidora da apolice n. 293 da Serie Preferida, sendo beneficiados os srs. Antonio Thaumaturgo Coelho, Miguel Genense da Frota e Aragão Coelho & C., dos quaes somos legitimos e bastantes procuradores por outorga especial, ficando nesta data a referida apolice saldada e liquidada para todos os effeitos do que damos plena e geral quitação.

Temos o prazer de aproveitar a oportunidade e salientar os beneficios do **THE SOURO DA FAMILIA** na escala do bem, graças ás vantagens de planos honestos, á competencia dos seus directores e ao respeito dos seus estatutos.

Recife, 17 de agosto de 1914.
London Brazilian Bank Limited,
W. Young Int.

TESTEMUNHAS:

Guilherme Dantas Bastos.
Delfino da Silva Tigra.

(Firmas reconhecidas pelo tabellião Edmundo de Assis Rocha).

Peculios pagos até esta data Rs. 645.910\$000

SEDE SOCIAL

N. 23—RUA BARÃO DA VICTORIA N.23

1.º ANDAR—RECIFE—PERNAMBUCO

Caixa Postal, 255—Telep. 992—End. Telegraphico—THE SOURO

—Cod. tele. RIBEIRO.

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de 1.616\$000, nesta sociedade.

Cerveja Garrafa a 1.000

Arnaud & C. Vendem

Cervejn Teutonia e a moderna cerveja Pernambucana,—a fabrica mais nova do Brasil,—è hoje a melhor e a mais saborosa, **ARNAUD & C. vendem.**

Garrafa a 1\$000
Duzia de garrafas 11\$500
Caixa com 48 garrafas 45\$000

Arnaud & C. vendem:

Dôce de marmellada, lata pequena a 400 réis
Dôce de marmellada, lata de 1½ kilo a 700 «
Dôce de goiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a 500 «
Dôce de goiaba, marca «Bébé», lata de 1½ kilo a 800 «
Dôce de goiaba marca «Bébé», lata de 1 kilo 1:500 «
Dôce de abacaxi pequeno, em caixas lata 600 «
Chocolate em pó, lata de 1 libra 800 «

Vendem á rua Paysandú, n. 40,

Arnaud & C.,

Vendem.

Balancête do THE SOURO DA FAMILIA em 30 de Junho de 1914

ACTIVO

Mutuarios da Serie INICIAL
Mutuarios da Serie PREFERIDA
Banqueiros & Agente:
Diversas Contas
Banco Allemão Transatlantico (compras de apolices)
Banco Auxiliar do Commercio, cl de cobrança
Banco Auxiliar do Commercio, cl de peculios
Banco Auxiliar do Commercio, cl corrente
Banco do Recife, cl de peculios
Apolices Federaes
Commissões de banqueiros
Commissões de agentes
Anuncios e publicações
Sellos e estampilhas
Expediente
Corpo medico
Devoluções
Despezar de viagens
Impostos
Material
Ordenados
Honorarios da directoria
Secção de typographia
Utensilios typographicos
Thesouro Federal
Moveis e utensilios
Thesouraria
Caixa
Letras a receber
Luros a receber
Semoventes
Laboratorio medico
Assencia em Itabaxanna
Sinistros da Serie INICIAL
Sinistros da Serie PREFERIDA
Chamadas de quotas da Serie INICIAL
Chamadas de quotas na Serie PREFERIDA

221.486\$000 Joias de inscrições da serie INICIAL
34.200\$000 Pelas inscrições nesta Serie 919.547\$100
89.487\$226 Importancias arrecadadas 698.067\$000
9.352\$258 Joias de inscrições da Serie PREFERIDA
40.000\$000 Pelas inscrições nesta Serie 301.100\$000
10.830\$550 Importancias arrecadadas 266.000\$000
52.538\$370 Seguros á appovar
51.113\$200 Propostas em verificação
50.695\$300 Premios á restituir
100.000\$000 Propostas recusadas
7.313\$197 Fundo de peculios da Serie INICIAL
22.330\$000 Saldo desta conta
9.576\$880 Fundo de peculios da Serie PREFERIDA
8.911\$750 Saldo desta conta
4.628\$340 Fundo disponível
9.207\$000 Saldo desta conta
1.778\$000 Fundo de reserva
1.935\$300 Saldo desta conta
1.600\$400 Fundo de bonificação
3.198\$400 Saldo desta conta
16.702\$600 Quotas de bonificação
15.861\$093 Saldo desta conta
5.071\$400 Letras á pagar
3.842\$930 Saldo desta conta
100.000\$000 Regularisação de seguros
5.145\$960 Saldo desta conta
1.948\$100 Garantia federal
2.446\$536 Saldo desta conta
1.718\$800 Arrecadação de peculios da Serie INICIAL
5.000\$000 Saldo desta conta
581\$800 Arrecadação de peculios da Serie PREFERIDA
110\$000 Saldo desta conta
1.339\$500
285.910\$000
259.000\$000
3.500\$000
3.550\$000
1.435.000\$950

PASSIVO

221.486\$000
34.200\$000
20.140\$000
11.749\$600
505.167\$299
394.660\$000
107.956\$152
8.577\$586
8.182\$150
12.521\$342
2.570\$430
650\$400
100.000\$000
3.590\$000
3.550\$000
1.435.000\$950

S. E. & O.
Recife, 30 de Junho de 1914.

Silvino Pinto-Director-Thesoureiro.
J. Mello Dutra Director-Gerente.

Dr. Raymundo J. Teixeira
Medico
Pode ser procurado para o seu mister a qualquer hora do dia e da noite. Atende chamados para o interior do Estado, mediante previo ajuste.
Residencia:—RUA BELIAN 36.

LEIAM

O photographo Fontenelle recenhegado nesta capital, havendo aberto um modesto atelier á rua Theodoro Pacheco n. 52, offerece seus serviços photographicos ao publico thesesinoense, garantindo uma conservação de tinta indefinida e aquella perfeição que se pode esperar d'uma pratica de vinte annos.
O annunciante des. mpenha qualquer trabalho, bem como ampliações, reproduções, e atende a qualquer chamado em cazas part. ou arcs sem augmentar, peço da sua tabella.

Mercearia Siquera

Rua Coelho Rodrigues
Esquina do Barroso

Casa especilista em

Genaros de primeira necessidade

Grande e estimpido sortimento de BEBIDAS, Nacionais etmo estrangeiras.

CERVEJA TEUTONIA

Uma caixa com quatro duzias 45\$000

Uma duzia de garrafas 12\$000

VENDEM

Leocadio Santos, Timão & Companhia.

Rua Senador Theodoro Pacheco n. 44.